
**POSSIBILIDADE DE IMUNIDADE ADAPTATIVA CONTRA
O *Schistosoma mansoni* EM *Biomphalaria glabrata***

Pós-graduando(a): Carine Machado Azevedo
Nome em cit. bibliográficas: AZEVEDO, Carine M.
Vínculo institucional: Estagiária
Tipo de bolsa: FIOCRUZ
E-mail: cazevedo@cpqgm.fiocruz.br
Curso: CPqGM - Mestrado em Patologia
Ano de ingresso: 2004
Orientador(a): Zilton de Araújo Andrade
Nome em cit. bibliográficas: ANDRADE, Zilton A.
Segundo(a) orientador(a):
Nome em cit. bibliográficas:
Pesquisador(a) colaborador(a):
Nome em citações bibliográficas:
Área de concentração: Parasitologia
Evento: IX Jornada Científica da Pós-Graduação

**Classificação do trabalho na Tabela de Áreas do
Conhecimento do CNPq:**

Grande-área: Ciências Biológicas 2.00.00.00-6
Área: Parasitologia 2.13.00.00-3
Sub-área: Entomologia e Malacologia de Parasitos e Vetores
2.13.03.00-2
Especialidade:

Resumo:

A *Biomphalaria glabrata* pode responder de diferentes maneiras à penetração dos miracídeos de *Schistosoma mansoni*, conforme os variados graus de resistência existentes entre as linhagens. Sabe-se que o caráter resistência/susceptibilidade é determinado geneticamente, sendo a resistência dominante sobre a susceptibilidade. Por outro lado, caramujos muito susceptíveis de início (como os da linhagem FS) podem vir a exibir um padrão de eliminação de cercárias e de reações histopatológicas sugestivo da presença de alta resistência, com o decorrer do tempo de infecção. Esta observação sugere que a *B. glabrata* pode desenvolver um tipo de imunidade adaptativa. O presente trabalho está sendo realizado com o objetivo de analisar a possibilidade de indução de imunidade adaptativa em caramujos *B. glabrata* susceptíveis. Para isso, os caramujos foram previamente inoculados com antígenos do *S. mansoni* (grupo I) ou de um outro parasito não relacionado, a *Capillaria hepatica* (grupo II), ou com miracídeos irradiados com 4000 rads do célio 137 (grupo III). Posteriormente os animais de todos os grupos foram desafiados com 20 miracídeos normais. Um outro grupo constituído por caramujos infectados e posteriormente tratados com oxamniquine+praziquantel será desafiado com 20 miracídeos normais após a verificação da cura parasitológica (em andamento). Os animais dos grupos I, II e III foram analisados quanto à emissão de cercárias e sacrificados em diferentes pontos da infecção para exame histopatológico. A inoculação prévia de antígenos aparentemente não ofereceu qualquer indicio de proteção aos caramujos face uma infecção de prova. A infecção desenvolveu-se normalmente, com multiplicação dos parasitos, sem maior reação do hospedeiro, da mesma forma que nos controles. Nos tecidos de alguns animais injetados com miracídeos irradiados apareceram nódulos de proliferação hemocitária em vários órgãos, na ausência de elementos parasitários. O significado destes achados está sendo investigado. Embora os resultados até aqui tenham sido essencialmente negativos, as nossas tentativas para induzir resistência contra o *S. mansoni* em *B. glabrata* ainda estão em fase bem inicial e deverão prosseguir.

Palavras-chave:

- 1: Imunidade adaptativa
- 2: *Biomphalaria glabrata*
- 3: *Schistosoma mansoni*

Apoio financeiro:

- 1: Fiocruz
- 2:
- 3:

Está inserido no PAPES 3? Não
Está inserido no PDTIS? Não
Está inserido no PDTSP? Não